

as políticas públicas devem resgatar o valor cultural da Agricultura Familiar, que ainda representa 75% da produção. Esta opção irá proporcionar meios para que as famílias rurais se viabilizem socioeconômica mente, tenham orgulho de suas atividades, produzam excedentes agrícolas saudáveis e custos acessíveis a todos e, especialmente, aos que, de modo crescente, são privados de uma dieta digna do ser humano. Qual será a base científica, a formação profissional e a extensão rural para esta mudança?

### Desafios da agricultura catarinense

Carlos Luiz Gandin

O aumento do consumo de alimentos, causado principalmente pela estabilização da economia brasileira, levou as autoridades governamentais a se preocuparem em atender as até então reprimidas demandas da sociedade. Se na década de 70 se dizia que "exportar é o que importa", hoje o pensamento econômico está para as importações, sempre que necessário suprir alguma demanda no mercado.

Diante da globalização da economia, faz-se necessária uma análise do setor agrícola catarinense, como um componente das transformações que estão ocorrendo no momento. A agricultura catarinense constitui-se numa das mais eficientes do país, situando inclusive o Estado entre os principais produtores de alimentos, apesar da pequena área territorial. Desta forma, acreditamos que os governantes continuem a propiciar-lhe as condições para uma produção

mais competitiva dentro do novo contexto que se vislumbra com o MERCOSUL. A ciência e a tecnologia geradas pela pesquisa agropecuária, através de modernos métodos de investigação, principalmente pela EPAGRI, serão necessários mais do que nunca para que os produtores rurais possam satisfazer as crescentes demandas de uma sociedade de consumo cada vez maior.

Foi à custa de longos anos de trabalhos de pesquisa e extensão rural que o Estado conseguiu elevar a produtividade agrícola até os níveis atuais, mas apenas alguns anos de desatenção poderão ser suficientes para comprometer seriamente os serviços que são prestados à comunidade rural catarinense. A agricultura é um processo biológico, sujeito às ações do clima, do meio ambiente e do solo, e somente um sistema eficiente de pesquisa e extensão rural será capaz de gerar as tecnologias necessárias aos sistemas de produção e transferi-las aos produtores, de forma a atender às aspirações da sociedade de hoje e no futuro.

Com o advento da agricultura moderna, mister se faz o conhecimento mais detalhado dos fatores de produção, porque o sucesso das atividades agropecuárias depende não apenas das inovações de tecnologias, mas acima de tudo também das condições ecológicas e da sustentabilidade do meio ambiente.

A conscientização dos consumidores pela busca de uma melhor qualidade de vida também é um grande desafio para a agricultura catarinense, que começa a sentir a necessidade de adequação dos atuais meios produtivos e dos sistemas de produção vigentes, para atender a demanda de novos mercados como consequência da globalização da economia. A necessidade de se melhorar a qualidade e a competitividade dos serviços e produtos, com vista a atender as novas exigências dos consumidores, tem sido

sentida de forma marcante na produção de alimentos, em função da crescente necessidade de utilização de agrotóxicos. Além disso existem fortes implicações dos atuais sistemas produtivos sobre a degradação do meio ambiente.

A aplicação desordenada dos produtos químicos no setor primário tem levado freqüentemente à intoxicação de pessoas e animais, além da poluição do solo e dos mananciais de água. Assim a agricultura catarinense necessita de novas alternativas tecnológicas para a proteção das lavouras contra as pragas e doenças, levando em consideração não somente os aspectos fitotécnicos e econômicos da produção, mas também, e acima de tudo, a qualidade dos produtos oferecidos ao mercado consumidor, bem como a mínima agressão ao meio ambiente.

Dentro deste contexto, a EPAGRI através da Estação Experimental de Ituporanga desponta como pioneira, pela proposta de projetos de pesquisa na área da Agroecologia, Agricultura Orgânica e Auto-sustentabilidade do meio ambiente, fazendo com que o setor primário catarinense possa tornar-se competitivo internacionalmente. Assim, os produtores poderão oferecer mais em qualidade e competitividade, o meio ambiente será mantido em equilíbrio e os consumidores se sentirão mais satisfeitos.

**Pedro Boff**, eng. agr., M.Sc., Cart. Prof. nº 7.148-D, CREA-SC, EPAGRI/Estação Experimental de Ituporanga, C.P. 98, Fone (047) 833-1409, Fax (047) 833-1364, 88400-000 Ituporanga, SC, **João Claudio Zanata**, eng. agr., Cart. Prof. nº 20.089, CREA-SC, EPAGRI/Estação Experimental de Lages, C.P. 181, Fone (049) 224-4400, Fax (049) 222-1957, 88502-970 Lages, SC e **Tassio Dresch Rech**, eng. agr., M.Sc., Cart. Prof. 8.148-D, CREA-SC, EPAGRI/Estação Experimental de Lages, C.P. 181, Fone (049) 224-4400, Fax (049) 222-1957, 88502-970 Lages, SC.

**Carlos Luiz Gandin**, eng. agr., M.Sc., Cart. Prof. nº 3.141-D, CREA-SC, EPAGRI/Estação Experimental de Ituporanga, C.P. 121, Fone (047) 833-1409, Fax (047) 833-1364, 88400-000 Ituporanga, SC.